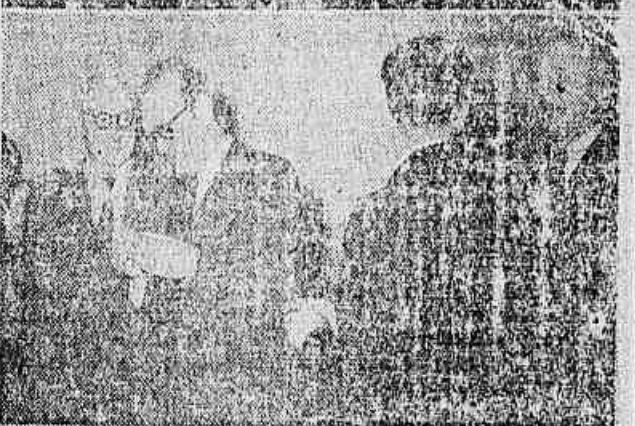


INTIMADA A ENCHER UMA FICHA PARA A POLICIA AMERICANA

EM DEFESA DE PRESTES



A solidariedade a Luiz Carlos Prestes é uma causa que reúne nomes dos mais destacados no pensamento francês de nossos dias. Vemos na gravura três aspectos tomados ao reunirem-se os membros do «Comité Français pour la Défense de Prestes», momentos antes de último ato realizado em Paris em defesa do Cavaleiro da Esperança. Na foto superior, vemos o prof. Henri Wallon, presidente do Comitê, e o sr. Emile Labeyrie, governador honorário do Banco de França. No centro, o prof. Wallon recebe o deputado Morimond Bonte, diretor de «France Nouvelle», membro do Comitê Central do Partido Comunista Francês, um dos oradores do ato. Em baixo, Wallon, o jornalista André Wurmser, secretário do Comitê, e o grande poeta Paul Eluard.

Como se recusasse a concordar com tal infâmia, d. Elza Loureiro foi ameaçada pela polícia que está cercando sua casa

UMA DENUNCIA da maior gravidade acaba de ser comunicada a nossa redação pela Sra. Elza Loureiro, residente à rua Marquês de Abrantes, 110. Sua residência está cercada por «tiras» da Ordem Política e Social, que insistem em obrigá-la a encher uma ficha de identidade para o Federal Bureau of Investigation, a gestapo americana. Primeiramente foi procurada por um policial, o qual procurou induzi-la a cometer essa infâmia — encher, com sua própria letra, em sua própria casa, uma ficha

de «entidade para os arquivos de uma polícia estrangeira. Como se recusasse a isso, o «tira» ameaçou-a de «coisa pior» e intimou-a a comparecer à Polícia Central, dizendo ainda que não é somente ela que está sendo procurada, pois «todo mundo» tem que encher a ficha.

Ante-ontem D. Elza Loureiro, acompanhada de várias senhoras amigas suas, esteve em nossa redação para dar ciência do fato e lavar seu veemente protesto contra o governo do Sr. Vargas que a tal ponto leva o seu servilismo, humi-

lhando nossos brios patrióticos. Em vista, porém, de adiantado da hora, não nos foi possível transmitir ontem a denúncia. Ontem mesmo, à noite, D. Elza telefonou para esta redação e informou que, pelo motivo exposto, sua casa agora estava cercada pela polícia.

Começa assim a aplicação violenta de uma

das resoluções da Conferência de Washington, embora se saiba que o controle da gestapo do Sr. Vargas, como antes era a de Sr. Dutra, pelos gangsters do FBI, já vem de longe. Não há muito denunciemos, inclusive publicando o fac-símile, a existência de uma ficha na Polícia Central, feita nos Estados Unidos e pa-

ra ser preenchida especialmente para o FBI.

Estamos, pois, diante de uma ignomínia que não pode deixar de levantar o protesto mais vigoroso de todos os patriotas contra os bandidos imperialistas que ofendem nossa soberania e contra esse governo de lenocos e traidores, presidido pelo Sr. Vargas.

NOVA GREVE EM BARCELONA

PARIS, 19 (LP). — Teve grande repercussão entre os operários franceses, que acompanham com entusiasmo a luta heroica dos operários espanhóis, a ordem dada ontem por Franco para que todas as fábricas têxteis — inclusive, na província de B... — sejam fechadas até nova ordem, em face da greve que já dura cinco dias dos seus trabalhadores e que ameaça alastrar-se.

PREÇO



Director: PEDRO MOTTA LIMA * ANO N. 671

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1951

“FORMAREI AO LADO DO POVO SE O GOVÊRNO NOS ARRASTAR À GUERRA”

Importante discurso pronunciado na Câmara de Fortaleza pelo deputado do Pericles Moreira da Rocha, presidente da Assembléia Estadual — Denunciados nominalmente os delegados brasileiros que participaram da Conferência dos Chanceleres como agentes dos trustes ianques

FORTALEZA, 18 (IP). — O deputado Pericles Moreira da Rocha, presidente da Assembléia Estadual, pronunciou da tribuna da Câmara importante discurso contra os preparativos de guerra tramados em Washington pelos norte-americanos, com

a convicção dos governos-titulares de todos os países latino-americanos, inclusive o do Brasil.

Inicialmente o sr. Pericles da Rocha leu a Carta da Paz, aprovada pelo II Congresso Mundial dos Partidários da Paz, que se realizou recentemente na cidade de Varsóvia, travando debate depois com um provocador de guerra e servil do governador Raul Barbosa a respeito da questão coreana. Nessa ocasião o parlamentar afirmou: «Até hoje, nem os jornais, nem os cinemas, nem toda a máquina de propaganda de guerra do imperialismo foi capaz de provar a existência de um só soldado russo no conflito coreano». Citando fatos esmagadores, o orador demonstrou

que os Estados Unidos agrediram o povo coreano.

DELEGAÇÃO DE TRAIADORES

Continuando, o deputado Pericles Moreira salientou que o povo brasileiro é fundamentalmente contra a guerra. Citou como exemplo os 4 milhões de assinaturas apostas ao apelo de Estocolmo.

Mais adiante, o orador condenou o envio de gêneros alimentícios no valor de 50 milhões de cruzeiros para os agressores norte-americanos, «no momento em que o nosso povo passa fome e se debate na maior miséria».

Falando sobre a Conferência de Washington, o parlamentar qualificou os membros da delegação brasileira como traidores, o orador demonstrou

MATERIAL DO LOIDE

PARA A FROTA CARIOCA

GRAVE DENÚNCIA DE TRABALHADORES DA ILHA DO MOCANGUÊ

O SR. LEMOS BASTO PREVALECE-SE DE SEU POSTO NA EMPRESA DO PATRIMÔNIO NACIONAL PARA SERVIR À COMPANHIA DA QUAL É PROPRIETÁRIO — COMO SE EXPLICA A HISTÓRIA DO DESVIO DE MATERIAL

REALIZA-SE HOJE A ELEIÇÃO NA ABI

Em moção aprovada na assembleia de ontem, a Casa dos Jornalistas fez votos por uma solução pacífica dos problemas internacionais para a defesa da liberdade de imprensa

REALIZA-SE hoje, das 8 às 20 horas, a eleição na ABI para a renovação do terço do seu Conselho Administrativo. Duas chapas se enfrentam: uma, reunindo grandes forças e prestigiada pelo sr. Herbert Moses, com um programa de manutenção do clima democrático e de novas realizações em benefício dos jornalistas, a outra encabeçada por conhecidos

provocadores, pretendendo arrastar o quadro social a contendas de «caráter político» e ideológico, que os Estatutos proíbem.

Esta última corrente, que fez suas primeiras escaramuças na assembleia ontem realizada, sofreu estrondosa derrota em plenário e um de seus animadores preferiu abandonar o recinto, após a primeira tomada de votos. Correram os trabalhos da assembleia animadamente, em debate por vezes acalorados, sendo aprovadas as contas da administração no exercício de 1950, bem como votos de congratulação com a diretoria e seu presidente. Entre as resoluções de maior importância destacamos a moção de aplauso aos esforços desenvolvidos pela diretoria em defesa da liberdade de imprensa e manifestando confiança dos jornalistas brasileiros em que essa ação prosiga em favor da livre manifestação do pensamento escrito, como instrumento da obra de cooperação econômica e social que aguarda o Brasil, e qual só poderá ser

(Conclui na 4.ª pag.)



Senador Matias Olímpio

SERÁ COMEMORADO HOJE NA A.B.I. O Aniversário do Centro do Petróleo

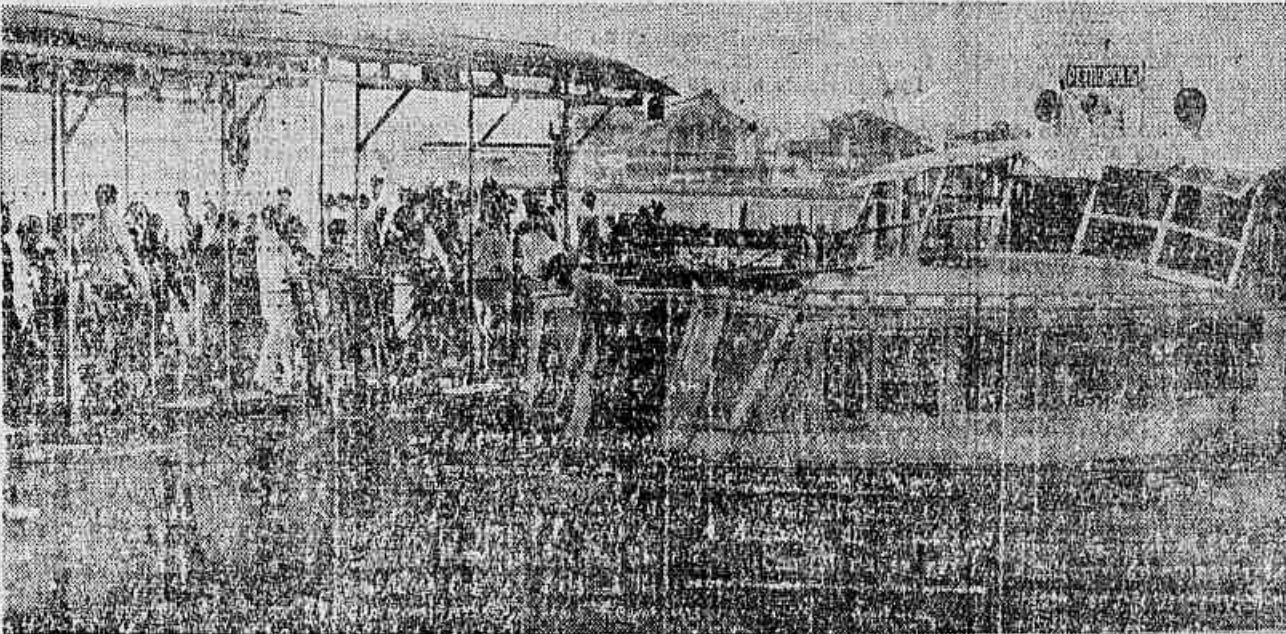
Calorosas palavras do senador Matias Olímpio conclamando o povo a «intensificar esforços na sua cruzada cívica»

«O LUGAR esta noite, às 20 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, a solenidade comemorativa do transcurso do terceiro aniversário de fundação do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional. Sobre a significação

dessa data e dessa solenidade, ouvimos ontem o senador Matias Olímpio, presidente efetivo da entidade, que nos deu as seguintes declarações: «Congratulo-me com os brasileiros, na data em que comemoramos o 3.º aniversário do Centro de Estudos e Defesa do

Petróleo e da Economia Nacional, pelo seu magnífico exemplo de união e luta em defesa dos mais sagrados interesses da nossa Pátria. Hoje à noite, no Auditório da A.B.I., em grande ato público, rememoramos o quanto já conseguimos e reatamos».

(Conclui na 4.ª pag.)



A Frota Carioca dá grandes lucros. Não é de admirar. O sr. Lemos Basto, seu diretor, também é diretor do Loyde. E o Loyde ajuda a Frota Carioca, à

NO ANO PASSADO, o então Diretor do Lóide Brasileiro, vice-Almirante Santiago Dantas, alegou, para recusar o abono de Natal pleiteado pelos trabalhadores da frota, que os materiais do Lóide estavam de escassez. Com isso, queria dizer que os trabalhadores deles se apressavam. O secretário-geral do Lóide chegou mesmo a afirmar que havia escassez de materiais, em larga escala. Eram assim todos os materiais do Lóide apontados como latrões.

Agora, como os trabalhadores reivindicam aumento de seus miseráveis salários, o

almirante Lemos Basto repete a mesma coisa, isto é, que o Lóide está sofrendo grandes prejuízos, em boa parte decorrentes dos desfalques de materiais.

QUEM É O RESPONSÁVEL? Acontece, porém, que o comandante Lemos Basto foi mais infeliz que o seu antecessor. Os operários do Lóide, mais vigilantes, conseguiram descobrir como são desviados os materiais.

Segundo fontes informadas por numerosos trabalhadores da Ilha do Mocangê, estão sendo construídos nas oficinas do Lóide, por ordem do almirante Lemos Basto, quatro grandes boias de amarra que, só em material, não incluindo mão de obra, valem mais de cinquenta mil cruzeiros. Essas boias, no entanto, apesar de constarem como destinadas ao Lóide, irão para a Frota Carioca, de que é diretor-presidente o próprio almirante Lemos Basto.

O MATERIAL DESVIADO Entre os materiais da Frota Carioca que estão sendo construídos nas oficinas do Lóide Brasileiro, figuram: uma pedra tirada do dique, medindo 25 centímetros de altura, 30 de comprimento e 25 de largura; quatro peças de ferro medindo 25 polegadas de comprimento por 2 de largura e 1 de espessura; 4 chapas também de ferro, com 1/2 polegada de comprimento, por 7 1/2 de largura e

Basto, seu diretor, também é diretor do Loyde. E o Loyde ajuda a Frota Carioca, à

meia polegada de espessura; 4 correntes de ferro de 25 metros de comprimento cada uma, pesando 2.600 quilos.

Dirige a construção desses materiais da Frota Carioca o sr. Humberto Scarpa, contratado, pesando 2.600 quilos.

(Conclui na 4.ª pag.)

ADIADO O DESPEJO DO MORRO DO SIMÃO

Conseguiram os moradores mais 30 dias de prazo — Uma comissão visitou o juiz da 5.ª Vara Cível — Um projeto de desapropriação será apresentado à Câmara Municipal — Mas tudo depende das próprias famílias interessadas

NUMEROSA comissão de moradores do Morro do Simão compareceu à 5.ª Vara Cível a fim de solicitar do juiz Augusto Moura o adiamento por mais alguns dias da

execução da ordem de despejo marcado para o próximo dia 28 do corrente. Fizeram-se acompanhar os moradores pelos vereadores Antenor Marques, Pascoal Carlos Ma-

gnó e Mício da Silva. Conseguiram daquele magistrado mais 30 dias de prazo, tempo esse necessário a que seja aprovado pela Câmara Municipal o projeto de desapropriação. (Conclui na 4.ª pag.)



A comissão de moradores quando deixava a Câmara Municipal em companhia dos vereadores Antenor Marques, Pascoal Carlos Magno e Mício da Silva

LEI AMERICANA DE SEGURANÇA

J.A. FERRAZ

Há cerca de dois anos, uma grande campanha popular conseguiu paralisar o braço da reação que procurava impor ao país uma nova lei de segurança. Elementos das diversas tendências se deram as mãos firmemente, protestos surgiram das fábricas e das escolas, comícios foram realizados, comissões numerosas visitaram deputados, manifestaram-se assembleias estaduais e câmaras municipais — e afinal Dutra foi obrigado a recuar.

Naquela ocasião tive oportunidade de, num comício, afirmar que a lei de segurança era uma lei americana; que em última instância, era de Washington que vinha a ordem para a sua aprovação, da mesma maneira que tinha partido dali, anteriormente, ordens expressas para o fechamento das sedes do Partido Comunista e para a cassação dos mandatos dos seus deputados. Quando terminei de falar, outro orador, democrata-trabalhista (não sei qualificar bem suas idéias um tanto confusas) atacou duramente o projeto de lei, atacou o Lameira, atacou Dutra, mas fez questão de frisar que, a seu ver, ela estava sendo imposta por um grupo fascista nacional; ouzias que os americanos não tinham a ver com isso, que nos Estados Unidos havia a democracia, que lá o Partido Comunista era legal, etc, etc.

Passa o tempo. Encontro-me há poucos dias com aquele amigo "democrata-trabalhista". E quem veio ao meu encontro:

— Fuxa: Vocês, comunistas, são infernais! Está lembrado? "Aquele comício que fizemos juntos, contra a lei de segurança".

— E então isto procurava qualquer coisa num bolso interno, afobado, suando: "Vocês é que tinham razão — continuou. Agora é que abriu os olhos. Quanta sem-vergonhice. Quanta traição! Você viu esse negócio da Conferência de Washington?".

Eu estava um tanto confuso, mesmo porque tinha pressa. Mas compreendi que não perdia tempo. E ainda não entendendo bem a razão de toda aquela exuberância, respondi: "Pois é. Nós sempre dissemos que os americanos querem nos explorar, querem carne de canhão. Mas ainda há quem julgue que não é tanto assim..."

— E não é só isso! E' fascismo que eles querem nos impor agora! Nazismo do mais puro! Esses porcos em vez de desparafilharem a Alemanha tornaram-se fascistas! E' a mesma linguagem de Hitler e Mussolini. As palavras de Acheson parecem sair da boca de Goebbels! E' só luta contra o comunismo, defesa da civilização; mas quem está ameaçando esses imbecis? Quem? Hitler também se dizia ameaçado, e foi-o que vimos. Então foi para isto que lutamos na Europa? (Só então soubo que ele era um ex-pracinha). Ah, cáes! E agora querem nos "proteger" como Hitler fez com a Áustria, com a Tchecoslováquia! Querem nos ditar leis! Você é que estava certo — lembra-se daquele comício?

E apontava para uns recortes que já estavam em suas mãos: "Veja isto!". Olhei e li. Era um telegrama de Washington: "O Departamento de Leis da União Pan-Americana fará um estudo técnico sobre a definição, prevenção e punição da sabotagem e da espionagem, recomendando novas medidas de segurança interna".

NOVOS E ENORMES EXITOS Da Economia Soviética

Aumentou em 73 % a produção industrial em relação a 1940 — Ultrapassadas as mais importantes tarefas do Plano Quinquenal de após-guerra — Rebaixa geral dos preços das mercadorias de amplo consumo

PARIS, 19 (I.P.). — Despachos de Moscou revelam que foi dado a público um comunicado anunciando, o cumprimento, com pleno êxito, do Plano Quinquenal de após-guerra, relativo ao período 1946-50. As mais importantes tarefas do plano foram ultrapassadas. Em artigo de fundo sobre o comunicado, o jornal "Pravda" declara que esse documento é de enorme importância e põe em relevo os êxitos do trabalho pacífico e criador do novo soviético, que conseguiu uma nova e poderosa elevação em todas as esferas da economia e da cultura socialista.

Segundo o Plano Quinquenal de após-guerra a produção industrial soviética devia aumentar de 48% em relação ao nível de 1940. Entretanto, o aumento verificado foi muito maior, atingindo 73%. A indústria cumpriu o plano em quatro anos e três meses, isto é, antes do prazo marcado.

O comunicado declara que as indústrias destruídas pela guerra foram completamente restabelecidas. Disse que a produção nos setores carboníferos e petrolíferos, que ficaram arruinados durante a ocupação alemã, excedeu aos níveis de antes da guerra. A produção de aço, metais, energia elétrica e outras indústrias básicas ultrapassaram os objetivos planejados. 44% da produção total de petróleo procede agora das regiões orientais, inclusive da Sibéria, enquanto que em 1940 apenas 12% vinha da mesma área. A produção de alimentos, especialmente de carne e peixe, aumentou intensamente nesse período.

Diz ainda o comunicado que a agricultura em toda a Rússia foi quase inteiramente mecanizada e artilhada pela produção de 536.000 tratores, desde o fim da guerra. A indústria ferroviária aumentou 121% com relação às cifras de antes da guerra. Novas estradas de ferro foram construídas nas áreas do norte e centro da Ásia. Aumentaram consideravelmente as rodovias. Diz o relatório que existem 920.000 milhas de novas estradas asfaltadas, inclusive uma rodovia de mil milhas entre Moscou e a costa do Mar Negro.

A superfície de cultivo de cereais foi ampliada em 20%. As colheitas de cereais, em 1950, quase duplicaram. Foram ultrapassadas as tarefas para o fomento do trigo nos kolхозes, as estações de tratores e de máquinas agrícolas, e os sovkoses conseguiram êxitos enormes para a elevação da agricultura e para o cumprimento do plano stalinista de transformação da natureza.

A ascensão constante da economia produziu o aumento da renda nacional. O Plano Quinquenal previa o aumento da renda nacional, durante esses cinco anos, em

38%. De fato a renda nacional, em 1950, ultrapassou 64% tomando como base o nível de 1940.

Enquanto nos países capitalistas mais de 50% da renda nacional é absorvida pela classe dos capitalistas, na URSS a renda nacional reverte aos trabalhadores. Em 1950, os trabalhadores da URSS receberam 74% da renda nacional para a satisfação das suas necessidades materiais e culturais. 23% da renda nacional foram colocados à disposição das organizações do Estado, para a ampliação da produção socialista e demais necessidades estatais e sociais.

A imprensa soviética acentua que o governo da URSS leva a cabo uma política sistemática de rebaixa dos preços das mercadorias de amplo consumo. A melhoria da situação material do povo se comprova pelo fato de que em 1950 a receita geral dos operários, empregados e camponeses foi de 32% superior à de 1940.

Esses êxitos do quinquênio de após-guerra são apontados como mais uma brilhante prova da força do Estado soviético e de sua política de paz.

NOTA INTERNACIONAL Confusão nos Arraiais Belicistas

Mac Arthur almoçava quando recebeu o bilhete azul de Truman, dependo do trono de imperador do Japão o repelido no Extremo Oriente, latifundiário nas Filipinas, sócio da companhia japonesa Nihon Yusen Kaisha, interessado em 50% das minas da Coreia do Sul e acionista das lojas Sears, com filial na Praia de Botafogo.

Truman chutou Mac Arthur premido pela pressão de massas, manifestada inclusive nos Estados Unidos, contra sua política de vandalismo na Coreia e seus planos de estender a guerra à China, com perigo de desencadear uma terceira guerra mundial.

Mas agora, em face da reação dos meios mais obscuros e mais clinicamente ligados aos incendiários de uma nova guerra, o oficialismo americano dá contra-marcha. Truman institui o Dia de Mac Arthur e o anúncio de uma de um milhão de coreanos, o responsável por atrocidades semelhantes aos crimes dos nazistas contra a humanidade, é recebido entre festas nos Estados Unidos.

Mac Arthur promete, em bruto, como recompensa, não se candidatar à presidência da república, isto é, não tomar posição contra o bando de Truman. E de lá para cá, os dois maiores responsáveis pelos mortíferos bombardeios civis coreanos abraçam-se com lágrimas nos olhos.

Diz um telegrama de São Francisco que Mac Arthur "espera ardentemente que a guerra seja curta, mas a possibilidade de uma guerra curta já foi expressa em novembro do ano passado, quando o estrategista de óculos amarelos profetizou a volta de seus soldados para casa no Natal. Hitler também apreciava muito as guerras rápidas, isto é, a guerra-relâmpago, a blitzkrieg.

Depois da confusão verificada nos meios reacionários, lanques, nem-se mais uma vez os partidários de guerra. Reagrupam-se as forças belicistas em sua prática de armas principais, procurando evitar o salopamento de suas atividades agressivas, de sua corrida armamentista. "Paz em nome das coisas no momento exato em que um porta-voz do Departamento de Estado, antecipando-se aos seus funcionários da ONU, repete, em termos que denotam verdadeira histeria, a última proposta de paz da Coreia.

Evidentemente, a substituição de um Mac Arthur por outro que se chama Ridgway não altera a situação. E as mesmas forças que levaram Truman a destituir Mac Arthur (agora estamos vendo, que muito a contra-gosto) continuam em sua ofensiva, cada vez mais poderosa, dentro e fora dos Estados Unidos, em sua luta pela manutenção da paz.

Os últimos acontecimentos reforçam a declaração de Stalin. Se os imperialistas americanos e seus cúmplices continuam repelindo as propostas de paz, a guerra na Coreia, com Mac Arthur, Ridgway ou Van Fleet só poderá terminar com a derrota dos intervencionistas. Por isso, mesmo, depois de anunciar as baixas americanas da última semana (1.379) que perfazem o total geral de 60.775 da última intervenção, Ridgway declarou: "Nunca em nossa história, nosso prestígio nacional e nosso poderio como líderes do mundo estiveram em tão grande perigo".

A PELO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sobre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional; RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

CONSIDERAMOS a negativa do Governo de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir esse pacto de paz, como evidência de designs agressivos por parte desse Governo. FAZEMOS um apelo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé deste Apelo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a todas as mulheres, boa vontade, a todas as organizações que aspiram à consolidação da paz;

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.

F. Joliot-Curie



Em companhia do advogado Paulo Cesar da Silva, Adelia Padilha, membro da Comissão Paratimanga de Auxílio aos Presos Políticos, o deputado Roberto Moreira visitou Elisa Branco na prisão onde se encontra, em São Paulo.

VIOLENCIAS

O interior do Ceará está sendo percorrido por uma força volante de 50 praças, comandada pelo capitão Francisco Benício. Sob pretexto de apreender armas, essa força volante de 50 praças, comandada pelo capitão Francisco Benício, sob pretexto de apreender armas, essa força invade terras, prende e espanca cidadãos, levando o pânico entre as populações.

REBAIXA DE PREÇOS

Numerosa comissão de populares entregou ao governador paratimanga Zacarias de Assunção um memorial exigindo a rebaixa dos preços das passagens de ônibus. Mais de 1900 pessoas assinam o documento.

FALTA DE LUT

Cuiabá está praticamente sem luz. A Cia. Matogrossense de Eletricidade por conta própria estabeleceu o raciocínio e ainda conseguiu aumentar o preço de um emprestimo de cinco milhões concedido pelo governo estadual.

MECANICO

De máquina de costura ofereço os seus serviços, com muita prática de costuras e entrega em 24 horas. Recado pelo Tel.: 49-8310.

"A GARRAFA"

Está circulando mais um número de "A Garrafa", órgão dos trabalhadores da Cia. Antartica Paulista.

"A Garrafa" publica reportagens sobre os diversos direitos dos trabalhadores, tais como criação da Comissão de Defesa e Reivindicações, abolição da guarda interna, aumento de salários, ampliação dos operários da Antartica na Segunda Conferência Sindical, além de problemas da imprensa.

L E I A

"PROBLEMAS"

IMPRENSA POPULAR

PEDRO MOTA LIMA

REDAÇÃO: R. GUSTAVO ALBERTO, 19

SÃO PAULO

24/1/1951

FESTA DO SACO DE S. FRANCISCO (CHARITAS)

Em virtude do mau tempo no dia 15, a Festa programada para o Club dos Marítimos, fica transferida para o dia 29 vindouro.

Os Convites distribuídos permanecem válidos.

A Comissão da Festa

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precoce da gravidez (reações do Zordek ou Manini).

Avenida Almirante Barroso, nº 2 (Taboleiro da Baiana) — 4º andar — Sala 403 — Telefone: 42-8880. Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

JOIAS, RELOGIOS DESPERTADORES

O Pinto lhe oferece pelos melhores preços. RUA DA CONCEIÇÃO, 20.

UM HOMEM DE VERDADE

Folhetim da IMPRENSA POPULAR N. 54 Romance de BORIS POLEVOI

Apertava os dentes para não gritar, limitando-se a mover negativamente a cabeça. O professor resmungava com severidade:

— Então, aguenta, aguenta; isto é assunto teu! Experimentaremos mais este outro — e prescrevia um novo tratamento.

A porta cerrava-se atrás do professor. Extinguiam-se nos corredores os passos dos médicos e Meresiev continuava com os olhos fechados, pensando: — "Meus pés, meus pés, meus pés!" Iria ficar aleijado, com patas de madeira, como o tio Arkascha, o velho barqueiro de Kamyshin. Para banhar-se faria o mesmo que ele: tiraria os pés de madeira, deixaria-os à margem e para entrar na água apoiaria-se na mão, como os macacos.

Aqueles sofrimentos aumentaram ainda mais por outra circunstância. No primeiro dia de permanência na clínica, lou as cartas que lhe foram enviadas de Kamyshin. As cartilhas como de costume, dedicavam-se

procurando não alarmá-la com notícias más, pois era bem possível que agora Alexei fosse sua única alegria.

Lendo e reendo as cartas de Olga, Alexei decidira o estratagemas de sua mão ao contrariar o sonho. Compreendeu que o esperava, que punha nele suas esperanças, compreendeu também a trágica surpresa de ambas se ele contasse a desgraça que lhe acontecera. Releu muito sobre o que devia fazer, mas faltou-lhe coragem para mandar dizer a verdade. Decidiu esperar, escrevendo-lhes que vivia bem, que agora estava num setor tranquilo e, para justificar a mudança de direção e dar-lhe maior verossimilhança, dizia-lhes que prestava serviço numa unidade de retaguarda, cumprindo uma missão especial e que, a julgar por todas as aparências, permaneceria nela por bastante tempo.

Por isso, agora, espantava-se quando nas conversas dos médicos soava cada vez com maior frequência a palavra "amputação". Como ia apresentar-se aleijado em Kamyshin! Como havia de mostrar a Olga seus membros de perna? Que terrível golpe para sua mãe, que perdera na guerra todos os filhos e esperava o regresso do último! Na quietude pesada e angustiosa da sala pensava em tudo isso, escutando as moedas do colchão rangerem irritantemente sob o peso do inuleto Kutyshin, os suspiros do silencioso tanquista e a maneira pela qual Kamyshin trocava palavras com os dedos no orifício da janela onde passava o dia inteiro.

— «Amputação! Tudo menos isto! Melhor morrer!...» dizia para si, e a moeda do colchão não parava de ranger. — «Melhor morrer!...» dizia para si, e a moeda do colchão não parava de ranger. — «Melhor morrer!...» dizia para si, e a moeda do colchão não parava de ranger.

COISAS DA CIDADE

A CIDADE está abarrotada de carne!

Calma, leitor, trata-se da manchete de um vespertino ligado ao Catete e ao Bando do Brasil. O sr. Getúlio Vargas conta em suas fazendas 30 milhões de cruzeiros só em gado, e as estâncias de Vargas, estas sim, estão abarrotadas de carne.

E' evidente que os jornais do oficialismo, semi-oficialismo, estão tentando criar uma clima de especulativa confiante em torno do novo governador da cidade. O vespertino do sr. Jaffet, por exemplo, traz esta manchete:

— João Vital solucionará a crise de abastecimento!

E o sr. João Carlos Vital, discípulo, criatura, o fiel seguidor do sr. Getúlio Vargas, também faz promessas. Pois Vargas também não as fez?

A população conhece o sr. Vital, que já foi presidente do Instituto de Resseguros e Ministro do Trabalho no passado governo de Vargas, que agora o traz de volta. Sua atuação, principalmente na pasta do Trabalho, orientou-se invariavelmente em defesa dos patrões e tubarões da indústria, contra os interesses da classe trabalhadora.

E o homem que Vargas coloca hoje à frente dos destinos da cidade. Pobre cidade!

(Continuação)

meresiev continuava cuidadosamente seus sonsoros, raras vezes que não lhe interessavam as conversas dos inocuos. Mas sempre que lhe traziam as atualidades dos pés para apurar as correntes elétricas e observava que tanta mais continuamente subia a verminação traçoera, seus olhos continuavam-se de espanto.

Tornou-se intranquilo e sombrio. Uma brimaceira nuca de algum canaueira, quaqueiro do braço, uma escova que causou aos médicos uma assistência, provocavam-lhe acessos de cólera que só com grande esforço conseguia dominar. Era verdade que a magnética comica do hospital, cuja quantidade era gradualmente aumentando a-lhe restaurando as forças rapidamente; durante os curativos ou aplicações de raios ultra-violetas, sua magreza já não provocava nos jovens praticantes aqueles olhares assustados. Mas os pés pioravam com a mesma rapidez com que o organismo se fortalecia. A vermelhidão, já ultrapassara o peito do pé, subindo pelo tornozelo. Os dedos haviam perdido totalmente a sensibilidade; atravessavam-lhes alfinetes que atravessavam a carne sem produzir-lhes dor alguma. Conseguiram deter a lúchação por certo processo novo, que tinha o estranho nome de "bloqueio", mas a dor aumentava, fazendo-se absolutamente insuportável. Durante o dia Alexei ficava quieto, com o rosto metido no travesseiro. A noite, Klavdia Mikalovna injetava-lhe morfina.

Nas conversas dos médicos soava com maior frequência a terrível palavra "amputação". As vezes, Vasil Vasilievich detinha-se junto à cama de Meresiev e perguntava-lhe:

— Como vai, rasteador? Cortamos, hein? Zás! um corte e pronto.

Alexei sentia o sangue gelar-se nas veias e se encolhia todo.

PREFIRA Caté Paulicéa

100% PURO E 100% GOSTOSO

Distribuidores das Afamadas

BISCOITOS CONFIANÇA

PRODUTOS NUTRITIVOS PAULICÉA LTDA.

Tel.: 49-2020

PASTAS BALSAS MALAS

Compre, de preferência, na Fabrica Santa Barbara

Rua da Constituição, 10.

LUCROS DE GUERRA DOS TUBARÕES

600 Por Cento de Lucro Eram Facilmente Obtidos

Mais de 90 % sobre o capital ganharam as fábricas de papel — A CADEM, monopólio do carvão do Rio Grande e Santa Catarina, com pouco mais de 70 milhões de capital, lucrava durante a guerra cerca de 20 milhões em um ano

Depois da indústria de tecidos, entre as que mais aproveitaram com a guerra, está a indústria do papel. Os lucros de guerra das tubarões desse setor chegaram a 600 por cento sobre os gastos.

Embora a fabricação de papel para imprensa se encontrasse naquela época numa fase incipiente, o que até hoje pouco mudou, a fabricação de outros tipos de papel já constituía uma indústria tradicional. Fabricava-se desde o papel de embrulho até os tipos mais finos.

Com apenas três exemplos poderá ter-se uma idéia dos fabulosos lucros obtidos pelos fabricantes de papel.

Começamos com a Fábrica de Papel Tijuca, que, em 1942, com um capital de somente Cr\$ 9.000.000 obteve uma receita de Cr\$ 6.815.000,00. As despesas da fábrica, compreendendo a porcentagem da Diretoria e depreciações, somaram Cr\$ 2.156.000. Para fundos de reserva, a firma reservou Cr\$ 830.000 distribuído ainda Cr\$ 720.000,00 como dividendos. Além disso reservou Cr\$ 2.000.000 para aumentar o capital. Sobre os gastos os lucros líquidos representaram 211 por cento.

Os lucros da Companhia Fábrica de Papel Petropolis foram três vezes superiores ao da Tijuca, muito embora fosse o seu capital exatamente o mesmo, isto é, de Cr\$ 9.000.000. Os gastos da Petropolis foram de apenas Cr\$ 1.434.000, mas que se mostraram suficientes para proporcionar Cr\$ 607.000 de reserva, Cr\$ 3.500.000 para os acionistas e Cr\$ 700.000 de bonificação para a diretoria. Enquanto isso, para as férias dos operários foram gastos apenas 8 mil cruzeiros. Exatamente, essa ridícula quantia era de Cr\$ 8.342,60. Isso porque o regime de guerra permitia não conceder férias aos operários. Restaram ainda cerca de Cr\$ 539.000 de lucros suspensos. No final das contas, o lucro líquido da fábrica foi de 632% sobre as despesas e de 94% sobre o capital.

A Companhia Industrial de Papel Pirahy, com um capital de Cr\$ 25.000.000, obteve um lucro bruto de Cr\$ 17.600.000, em 1942. Os seus gastos, porém, foram diminutos, de Cr\$ 2.100.000. Depois de deixar Cr\$ 1.800.000 para amortização do ativo, ainda lhe restava um lucro líquido de Cr\$ 13.700.000, representando a fabulosa percentagem de 661 sobre os gastos.

Com as dificuldades da importação do carvão, a produção nacional aumentou consideravelmente nos anos da guerra. E a medida que a produção aumentava, maior rendimento, os preços subiam, proporcionando às companhias exploradoras do carvão

lucros fabulosos. No Brasil esse fenômeno é comum. Embora a produção se desenvolvesse, os preços não acusam qualquer baixa. No caso do carvão era de se esperar que o aumento do consumo do produto nacional, criando condições para um escoamento, fizesse com que o combustível fosse vendido a preços mais baixos. Tal não se deu. O carvão nacional acusou uma alta sem precedentes.

A produção de antes da guerra era reduzidíssima, apesar de ter aumentado o dobro nos cinco anos que antecederam ao conflito. Em 1942, porém, atingiu a 1.757.021 toneladas, volume esse superior a todo o consumo do país há dez anos antes.

A Central do Brasil pagava o carvão nacional na base da tarifa mínima, o que correspondia em 1940 a Cr\$ 119,00 por tonelada. Dois anos depois, em 1942, esse preço subia em cerca de 31 por cento, isto é, passava

a ser de Cr\$ 156,00 a tonelada. Esse aumento de modo algum poderia ser justificado, como o foi, com a alta dos preços do produto estrangeiro. O que vigorou foram preços de monopólio para o carvão nacional.

A monopolização do carvão é feita pela CADEM (Consórcio Administrador das Empresas de Mineração) que controla quase todo o produto riograndense, representando 415 da produção total do Brasil. A CADEM compõe-se das duas principais companhias produtoras, a Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo e a Companhia Carbonífera Minas de Butiá.

É difícil fazer-se o cálculo dos lucros dessas companhias sobre as despesas, pois os seus balanços, pelo menos naquela época, não traziam os gastos e os lucros brutos da produção. No entanto, mesmos os lucros

sobre o capital são elevados e deles se vamos tratar.

Assim, a Companhia São Jerônimo obteve, em 1942, um lucro líquido de Cr\$ 6.500.000 sobre um capital de Cr\$ 36.000.000, ou sejam 18 por cento, enquanto que a Companhia de Butiá conseguia outros Cr\$ 6.000.000 sobre o capital de, também, Cr\$ 36.000.000, ganhando, portanto, 16 por cento. Os acionistas tiveram dividendos de 5 por cento, no que foram empregados Cr\$ 3.600.000. Um total de 9 milhões de cruzeiros foi posto de reserva. Apesar disso, a CADEM em seus relatórios, se queixava do "excessivo controle governamental".

OUTRAS COMPANHIAS CARBONÍFERAS

Não menores foram os lucros das outras empresas exploradoras do carvão. A Sociedade Carbonífera Belmiro Rodrigues, por exemplo, tendo um capital de Cr\$ 5.000.000, obteve naque-

le ano uma receita de Cr\$ 9.280.000. A receita foi, pois, superior ao próprio capital em quase duas vezes. Os gastos ao contrário, foram diminutos, de apenas Cr\$ 2.050.000. O saldo acusou Cr\$ 7.230.000 e a companhia pôde distribuir dividendos de 70 por cento, num total de Cr\$ 5.060.000 e transferir Cr\$ 3.900.000. Sobre os gastos, a companhia teve um lucro de 330% e de 135 sobre o capital.

Al está a razão porque deve o povo combater mais firmemente a guerra. Dela nenhum proveito tem, só lhe cabendo lágrimas e sangue. No entanto, para os tubarões é diferente. Constitui a guerra o ambiente mais propício às especulações e ao ganho de lucros extraordinários. E é assim que os vemos transformados atualmente nos mais ardorosos defensores da política guerreira dos imperialistas.

União e Ação Para Esmagar os Planos de Guerra

JOÃO AMAZONAS

A CONFERÊNCIA dos Chanceleres realizada em Washington terminou seus trabalhos. Durante vários dias, ali reunidos, os magnatas e banqueiros norte-americanos e os fazendeiros e grandes negociantes latino-americanos debateram problemas de seus interesses, mas que afetam a vida e a liberdade de milhões de pessoas, e, afinal, resoluções foram tomadas que colocam praticamente a América Latina em estado de guerra.

São muitos os brasileiros, os homens simples do nosso povo que fazem a si mesmos indagações como estas: por que a Conferência dos Chanceleres decide pôr em pé de guerra a América Latina? Por que devem os países latino-americanos, que já vivem na miséria, dispendar fabulosas somas com tropas e armamentos? Quem nos ameaça?

Os imperialistas norte-americanos e seus lacaios, apoiados na propaganda dirigida pelos grandes trustes e monopolistas, dizem que se trata de combater a "ameaça comunista". Quando a Conferência dos Chanceleres fala em ameaça comunista refere-se em particular à União Soviética. Mas a União Soviética não ameaça os países americanos ou qualquer outro país. A política da União Soviética é política de paz, de não intervenção nos assuntos internos de cada país, de amizade e colaboração com todos os povos. Os fatos assim o demonstram como demonstram igualmente que é de guerra e agressão a política dos imperialistas norte-americanos.

Com efeito, não são tropas russas que combatem na Coreia, mas tropas norte-americanas que agredem os povos coreano e chinês. Não é a União Soviética que constrói bases militares nas fronteiras ou nas proximidades dos Estados Unidos, mas são os Estados Unidos que possuem centenas de bases militares nas fronteiras e proximidades da União Soviética. Não é a União Soviética que estabelece pactos militares com os Estados Unidos, mas são os Estados Unidos que criaram o Pacto do Atlântico e preparam outros do mesmo tipo abertamente dirigidos contra a União Soviética. Não é a União Soviética que rearmou a Alemanha e o Japão, focos de agressão e que há tão poucos anos lançaram o mundo na

guerra, mas os Estados Unidos que rearmam a Alemanha e o Japão colocando à frente dos seus novos exércitos os velhos generais de Hitler e do Mikado. Enfim, não é a União Soviética que faz propaganda de guerra e persegue os partidários da paz — a União Soviética promulga leis contra a propaganda de guerra — mas são os Estados Unidos e seus satélites que perseguem selvagemmente os partidários da paz e fazem pela sua imprensa, rádio, cinema, etc., a mais furiosa propaganda de uma nova guerra mundial.

É claro, portanto, que não se trata de pôr a América Latina em pé de guerra para defender-se da agressão comunista ou russa. A Conferência dos Chanceleres trata, na realidade, de pôr a América Latina em pé de guerra para atacar, sob a direção das forças agressivas do imperialismo anglo-americano, os povos que amam a paz e que constroem pacificamente o socialismo.

A preparação da América Latina para a guerra de agressão e de conquista que as forças negras do imperialismo americano aspiram desencadear e já a realizam na Coreia, vem desde há muito tempo. Mal havia o mundo saído da segunda grande guerra, que tantos horrores e sofrimentos causou à humanidade, e os imperialistas americanos de parceria com seus repentes lacaios, firmaram o chamado Pacto do Rio de Janeiro, primeiro elo dessa cadeia. Sob o pretexto de defesa comum continental os imperialistas americanos, com esse Pacto, deram um passo a frente no sentido de colocar as forças armadas dos países deste hemisfério dentro dos seus planos de ação militar para a guerra. A «Carta de Bogotá» foi o segundo elo dessa cadeia. Ali os imperialistas norte-americanos tornaram mais explícitos os fins agressivos dos pactos concertados. Se o Tratado do Rio de Janeiro falava somente na defesa comum contra quaisquer ataques vindos de fora a países deste Continente, a «Carta de Bogotá» agregava que também se devia considerar agressão qualquer «ataque» a navios ou aviões de qualquer país americano em não importa que parte do mundo.

Marchemos pelo caminho revolucionário intensificando as ações de massa contra as decisões da Conferência dos Chanceleres, em defesa da Paz e da Independência Nacional. Demostremos por todos os meios o ódio do nosso povo e sua repulsa às maquinacões do estrangeiro que nos aprime e que nos quer levar à guerra, como também aos traidores da Pátria que vende o sangue de nossa juventude e entregam o Brasil à escuridão imperialista.

A situação atual exige: mais e mais ações contra o envio de tropas para a Coreia; mais e mais esforços para popularizar e organizar a FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.

Baile de Máscaras

A margem de um discurso de Sr. Monteiro de Castro sobre a melhor organização dos trabalhos parlamentares, veio à baila ontem na Câmara, a questão do funcionamento da Biblioteca. Os deputados não podem levar os livros para casa. O Sr. Monteiro de Castro acha que isso é desastroso.

Como imortal, o Sr. Osvaldo Orico mete a colher no assunto. Em todas as assembleias de homens de elite, infelizmente, verificam-se certas irregularidades perfeitamente desculpáveis. Há desconfinança de que os deputados batem os livros da Biblioteca? Nada demais. Na Academia de Letras é comum o desaparecimento de obras que deixam um claro nas estantes da Casa de Machado de Assis e vão aparecer nas gavetas dos lumináres de nossas letras.

A franqueia do Acadêmico Orico escandaliza o Sr. Tenório Cavalcante. Como é possível que na Academia de Letras, essa «Vitoria Régia do saber no Brasil», se escondam larapins de livros?

E o Sr. Orico explica. E' o trabalho intelectual o grande responsável pelas distrações acadêmicas. Um imortal, velho, com a cabeça branca atulhada de idéias maravilhosas, tenuidade a esquecer alguma coisa. O representante do Pará cita o exemplo de várias sumidades mundiais distraídas, que perdem diariamente um guarda-chuva.

Mas o diabo é que a distração dos ladrões de livros da Câmara e da Academia não dá para perder nada. Só dá para achar. E jamais os deputados e acadêmicos esquecem o jeto-

Governo a Serviço da Guerra

Ao proibir as manifestações populares contra as resoluções da Conferência de Washington, o governo de Getúlio Vargas deu mais um passo no sentido do seu próprio desmascaramento como um governo a serviço dos interesses da guerra. Efectivamente, qual foi o significado dos protestos de ante-ontem? Eles exprimiam a repulsa de nosso povo a se deixar arrastar como gado de corte para uma nova carnificina mundial, preparada pelos imperialistas norte-americanos e seus quislingos nativos. Proibindo essas manifestações de elevado caráter patriótico, Vargas mostrou que não quer ouvir falar em paz e independência nacional, e que através de sua pessoa estão realmente no poder os grandes capitalistas, os latifundiários, os exploradores e esmecedores do povo que desejam ganhar milhões à custa de um novo massacre.

A situação aí está, claríssima, nos olhos de todos. Esse governo que tem o cinismo de se proclamar «trabalhistas» acaba de vender em Washington o sangue da juventude brasileira, por intermédio de magnatas e lacaios do imperialismo, como João Neves, Valentim Bouças, Lodi, Daudt e demais componentes desse bando sinistro de vende-pátrias. Feito este negócio sangrento, combinado o envio de um contingente brasileiro para a Coreia ou onde quer que exijam os patões lanques, selada a entrega de nossas imensas riquezas naturais, sacrificada a soberania nacional aos pés dos gangsters do Departamento de Estado, o governo de tração nacional de Getúlio Vargas pretende agora, com medidas policiais, fazer calar a voz de protesto do povo brasileiro. Resurge nele, já sem máscara eleitoral, o velho tirano do Estado Novo, o ditador fascista, hoje desarmadamente a serviço de Truman e dos objetivos guerreiros e colonizadores de Wall Street.

Mas uma coisa são os desejos de Getúlio Vargas e seus patões, e outra a realidade. Neste momento decisivo, o povo brasileiro não se deixa intimidar pelos arreganhos das classes dominantes condenadas pela história, pois o povo sabe que cruzar os braços e não lutar, agora, significa pagar mais tarde um preço muito maior. Se o governo procura calar a questão premente desta hora — o envio ou não de tropas brasileiras para o estrangeiro, a participação ou não do Brasil nos infames atos de agressão lanques — o povo sabe que dessa questão dependem os destinos de nossa pátria, e por isso ergue o seu protesto.

A luta pela paz continua. É a luta pela libertação nacional, pela democracia, contra o fascismo e a dominação estrangeira, pela vida, em suma. A América Latina, e muito particularmente o Brasil, não será a «retaguarda tranquila» desejada pelo imperialismo para poder se lançar às suas sangrentas aventuras no resto do mundo. Junto com os demais povos do continente e do mundo, o povo brasileiro saberá cumprir o seu papel, contribuindo com todas as suas forças para impedir a guerra, para deslocar o nosso país do campo da guerra. Mais de quatro milhões de brasileiros já demonstraram seu repúdio aos planos imperialistas de uma carnificina atômica. E agora que o imperialismo procura «ajustar» a América Latina sob o seu tacão, novos milhões vão manifestar a sua vontade de paz na grande campanha a ser solenemente lançada amanhã, por um Pacto de Paz entre as grandes potências.

TOPICOS

★ CINEMA NACIONAL EM PERIGO

Os magnatas de Hollywood pretendem fazer aqui no Brasil o mesmo que já conseguiram em outros países. Na Inglaterra, França, Itália e até no México e Argentina já os «big-boss» dos principais produtores americanos se intrometeram de início fazendo filiais pequenas, com um programa módico. Depois de lançada a cabeça de ponte foram arrebanhando diretores, técnicos, atores e atualmente, sobretudo na Inglaterra, grande parte das produções é feita pelos lanques.

Quanto ao Brasil, não queremos permitir que tenhamos uma indústria cinematográfica. Toda sorte de sabotagem tem sido utilizada, inclusive com o apoio de seus festas de ferro. Naturalmente o progresso da nossa cinematografia é uma ameaça aos seus abacaxis constituindo o Brasil um dos melhores mercados. A Internacional já esteve aqui sondando o ambiente e parece mesmo que chegou a entrar em negociações com uma companhia paulista. Agora, chegou a vez da FOX. Um dos seus chefes aqui está e segundo deixou transparecer de suas entrevistas, pretende entrar com algum capital nas companhias já estabelecidas ou fazer a Fox mesma os seus estudos filiais, como já os fez na Inglaterra e Itália. Na Argentina a Fox financiou uma produção.

A ameaça está presente e mais do que nunca é necessário mostrar aos interessados no cinema brasileiro que qualquer ingerência de americanos na indústria visa tão somente criar uma barreira ao seu desenvolvimento.

★ FALTA DE TRANSPORTE

A COMISSÃO Central de Preços, anda muito preocupada com a falta de transporte. O seu vice-presidente só fala nisso. Ainda agora, na reunião conjunta dos presidentes das comissões estaduais não se tratou de outra coisa. Deixando de lado todos os demais assuntos, discutem somente a questão dos transportes, chegando mesmo a serem convocados para os debates um representante da Comissão de Marinha Mercante e outros do Departamento de Estradas de Rodagem e do Departamento de Estradas de Ferro.

Durante as discussões chegaram a uma conclusão: 60% da praça dos navios de cabotagem são inutilizados pelas deficiências dos portos. Mas dessa e de outras conclusões surgirá alguma coisa de prática em benefício do abastecimento? Duvidamos muito. Isto porque a desculpa da falta de transporte é coisa muito velha e tem servido magnificamente aos tubarões e ao pró-

prio governo para as justificações, nas ocasiões dos aumentos dos preços ou quando a falta de meios mais se estende.

Além do mais o problema da precariedade dos transportes não se resolveu em reuniões de comissões de preços. Exemplo disso é que já os armadores estrangeiros, beneficiados com a precariedade do serviço de cabotagem, conseguiram abocar o serviço de cabotagem. Mas sem por isso ajudarem para os outros portos. O que aconteceu foi um aumento de 40 por cento nos fretes, que começaram a vigorar a partir do próximo mês de junho. 20 por cento terão os armadores a título de sobretaxa em virtude do congestionamento dos portos e outros 20 por cento por determinação das próprias companhias de navegação.

★ HOMENAGEM DE LACAIS

Mister Lee, que se intitulou comodoro e é um dos diretores da companhia de navegação americana Moore McCormack, foi homenageado com um almoço a que compareceram o ministro da Marinha, almirante Guilhobel, o cavaleiro Assis Chateaubriand e o almirante Lemos Basto, homenagem da negociada do aumento da passagem da Frota Carioca, por nós denunciada.

Por trás desse almoço há um dos escândalos que comprovam a submissão do governo de Vargas aos interesses dos capitalistas norte-americanos: a concessão para a navegação do cabotagem, feita às empresas estrangeiras, em prejuízo das companhias nacionais, e representando especialmente um golpe sério contra a Lee e Moore McCormack.

A Moore McCormack é a principal beneficiada do negócio. E agora os serviços do imperialismo, depois de prestado o serviço, vão se congratular com Mister Lee, homenageando-o. No governo Getúlio Vargas é assim.

★ A VINGANÇA

O Sr. Ruy Almeida além de gramático é vingativo. Tanto prestado compromisso regimental com alguns dias de atraso, pretendia pagamento integral do subsídio. Mas isso não era possível e a tesouraria da Câmara deu o contra.

Que fez o Sr. Ruy? Meteu projeto de resolução determinando que se desconte o jeto referente aos sábados a domingos, desde que nesses dias não haja sessão. Virou, de repente, guardião dos dinheiros públicos, suma cambalhota sazonal.

De lápis e papel em punho muitos deputados já fizeram a conta. O prejuízo mensal seria de três mil e duzentos cruzeiros por cabeça.

O próprio Ruy é o primeiro a saber que seu projeto não passará. De qualquer maneira aí temos uma onda a mais, uma pequena ameaça, com espírito de vingança. Apenas.

ATRAVES DO MUNDO

(Resumo do noticiário telegráfico das agências I.P., INS e Telepress)

◆ PELO PACTO DE PAZ

Duzentos e cinquenta mil cidadãos austríacos da cidade de Viena, assinaram o apelo do Comitê Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências. Essas assinaturas foram recolhidas em apenas uma semana.

◆ DA BULGARIA

O Conselho Nacional da Frente Popular Bulgar enviou telegramas em nome de mais de 1.400.000 membros às Cinco Grandes Potências expressando o desejo do povo bulgaro pela assinatura de um Pacto de Paz entre aquelas nações.

◆ ESTILHAÇOS

O substituto de Mac Arthur na guerra de agressão do imperialismo americano contra a Coreia, acaba de declarar aos jornalistas japoneses: — «Nem vocês nem eu sabemos quando cairão os estilhaços».

◆ MORREU VANDENBERG

Morreu o senador americano Vandenberg. E Petain está agonizante.

◆ OFENSIVA

Chungas torrenciais fizeram paralisar momentaneamente as operações na Coreia. Segundo o Q.G. dos agressores lanques, as forças populares coreanas e os voluntários chineses estavam preparando imediata ofensiva em toda a frente.

◆ DEMISSÃO

Vários senadores estão pedindo a demissão de Acheson, depois da de Mac Arthur, uma vez que ficou provada a falência da política exterior dos Estados Unidos no Extremo Oriente.

◆ FARSAS ELEITORAIS

Informa-se de Lisboa que os possíveis candidatos à substituição de Comandante do Exército, serão Julio Dantas e os almirantes Quintela e Magalhães.

Depois de Bevin, Camon. Depois de Carmona, o senador Vandenberg. Ontem foi o candidato à vice-presidência do Uruguai. E Petain está agonizante.

Tudo isso em menos de cinco dias. A situação é tensa.

Foram vistos num bar de Copacabana, em grande confraternização, os udenistas Pires Leme e Mario Martins com o integralista Cotrim Neto.

Um novo companhia do Brigadeiro Com Plinio se prolonga.

Depois de Bevin, Camon. Depois de Carmona, o senador Vandenberg. Ontem foi o candidato à vice-presidência do Uruguai. E Petain está agonizante.

Tudo isso em menos de cinco dias. A situação é tensa.

Foram vistos num bar de Copacabana, em grande confraternização, os udenistas Pires Leme e Mario Martins com o integralista Cotrim Neto.

Um novo companhia do Brigadeiro Com Plinio se prolonga.

Depois de Bevin, Camon. Depois de Carmona, o senador Vandenberg. Ontem foi o candidato à vice-presidência do Uruguai. E Petain está agonizante.

Tudo isso em menos de cinco dias. A situação é tensa.

Foram vistos num bar de Copacabana, em grande confraternização, os udenistas Pires Leme e Mario Martins com o integralista Cotrim Neto.

Um novo companhia do Brigadeiro Com Plinio se prolonga.

Depois de Bevin, Camon. Depois de Carmona, o senador Vandenberg. Ontem foi o candidato à vice-presidência do Uruguai. E Petain está agonizante.

Tudo isso em menos de cinco dias. A situação é tensa.

Foram vistos num bar de Copacabana, em grande confraternização, os udenistas Pires Leme e Mario Martins com o integralista Cotrim Neto.

Um novo companhia do Brigadeiro Com Plinio se prolonga.

Depois de Bevin, Camon. Depois de Carmona, o senador Vandenberg. Ontem foi o candidato à vice-presidência do Uruguai. E Petain está agonizante.

Tudo isso em menos de cinco dias. A situação é tensa.

Foram vistos num bar de Copacabana, em grande confraternização, os udenistas Pires Leme e Mario Martins com o integralista Cotrim Neto.

Um novo companhia do Brigadeiro Com Plinio se prolonga.

Depois de Bevin, Camon. Depois de Carmona, o senador Vandenberg. Ontem foi o candidato à vice-presidência do Uruguai. E Petain está agonizante.

Tudo isso em menos de cinco dias. A situação é tensa.

Foram vistos num bar de Copacabana, em grande confraternização, os udenistas Pires Leme e Mario Martins com o integralista Cotrim Neto.

Um novo companhia do Brigadeiro Com Plinio se prolonga.

Depois de Bevin, Camon. Depois de Carmona, o senador Vandenberg. Ontem foi o candidato à vice-presidência do Uruguai. E Petain está agonizante.

Tudo isso em menos de cinco dias. A situação é tensa.

Foram vistos num bar de Copacabana, em grande confraternização, os udenistas Pires Leme e Mario Martins com o integralista Cotrim Neto.

Um novo companhia do Brigadeiro Com Plinio se prolonga.

Negocistas Apadrinhados agem livremente no IAPTEC

A história começa um pouco antes do sr. Hilton Santos — Onde aparece a imobiliária São Tomé — O negócio dos caminhões e outros golpes menores — Um refúgio de negociastas e traficantes oficiais

O Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Trabalhadores em Transportes e Cargas entrou definitivamente para a crônica dos escândalos e grandes negocistas. Uma celebridade conhecida há muitos anos e que atingiu o máximo durante o reinado do Sr. Hilton Santos, período em que se tornaram comuns as transações escusas, os casos rumorosos envolvendo os cofres da entidade. Agora, como o novo governo, certas autoridades acharam conveniente procederem a um inquérito nessa altura. A essa altura, funcionários mais ou menos oficiais estarão farejando na papelada antiga o rasto da rapinagem administrativa que

tancionou no IAPTEC. E certamente nada encontrarão, como acontece nos casos dessa natureza.

Mas, já que se pretende desenterrar essas irregularidades, procuremos esclarecer a lembrança dos responsáveis pelo inquérito. Os fatos estão aí, não muito longe, nem tão remotos para que sejam facilmente esquecidos.

O NEGÓCIO DE IMÓVEIS

A história começou pouco antes do Sr. Hilton Santos. O ponto inicial é mesmo a fundação da Imobiliária São Tomé. Essa organização nunca teve uma vida oficial, contrato no papel com a direção do Instituto. No entanto, as suas ligações com a entidade de previdência são evidentes, o seu funcionamento era surtientemente aberto para não deixar dúvidas quanto à natureza dos negócios realizados.

Ninguém desconhece as vantagens do comércio de incorporações. E, quando esse negócio é feito de parceria com diretores do Instituto podemos fazer uma idéia do que representam. As cifras evidentemente são espantosas. Durante longos anos, a imobiliária especulou com os imóveis do Instituto, apesar da sua organização particular. Especulava e fazia concorrência, tira concorrência formal, está claro. E com isso todos lucravam. Os chefes da empresa de incorporações, os diretores do IAPTEC. Somente os trabalhadores eram prejudicados, os contribuintes que tinham o seu dinheiro desviado para negociatas vergonhosas.

A HISTÓRIA DOS CAMINHÕES

A 'Imobiliária São Tomé' foi o golpe principal, que funcionou calmamente durante longo tempo, fazendo a fortuna de muitos cavalheiros. O Sr. Hilton Santos participou desse grupo como uma das figuras mais destacadas. No entanto, as atividades da 'ganga' não se encerraram no capítulo dos imóveis. Particularmente o ex-presidente do Instituto tornou-se famoso por seus negócios fabulosos, alguns dos quais estouraram em grandes escândalos. Entre as vergonhosas trapalhadas do Sr. Hilton Santos está o caso dos caminhões. Como todos sabem, grande parte dos contribuintes do IAPTEC é constituída por motoristas. Atendendo a esse fato, plane-

jou-se a compra de numerosos caminhões, que deveriam ser vendidos com reserva de comitê aos profissionais que o requererem. Foram eles adquiridos no estrangeiro a câmbio oficial, com isenção de impostos, como era natural nas condições do caso. Pois no final das contas, o Sr. Hilton Santos vendeu todos os caminhões a particulares, negociando abertamente, colocando as máquinas na praça aos preços do comércio de câmbios.

A repercussão desse golpe foi enorme. Pensou-se em que se tomariam medidas para a punição do fato, ao menos seria ele afastado do cargo que lhe proporcionava ocasião para negociatas semelhantes. Mas nada aconteceu. E os negócios seguiram-se, apenas mais enobrecidos, com as precauções necessárias ao bom termo dos golpes sucessivos.

TRAFIGANTES APADRINHADOS

Nos últimos cinco anos, registraram-se no IAPTEC os casos mais vergonhosos. O desvio de verbas, como o desaparecimento de material, é frequente nessas entidades, não constitui surpresa. Nem precisamos nos

ocupar nessas questões, consideradas sem importância. O fato é que irregularidades de todos os tipos são registradas nessa organização, não apenas no período mencionado.

O IAPTEC tornou-se o refúgio de negociastas inescrupulosas, que malbarataram os depósitos dos contribuintes. E o cenário das grandes especulações, em sua sede tramam-se vergonhosas, marmidas, realizam-se transações de toda espécie. Os altos funcionários apadrinhados agem impunemente, acobertados pelas amizades de família, e tudo continua no mesmo de sempre. A Imobiliária São Tomé fazendo concorrência pró-forma, para atender simplesmente às disposições legais. Os negócios são fechados anteriormente. E a vida continua nessa autarquia modelar, que bem retrata os dias em que vivemos.

Com o novo governo, retirou-se o presidente, apareceu um interino. A comissão de inquérito passou a funcionar. Esperemos os resultados do seu trabalho. Mas não espere mais, que os verdadeiros negociastas continuaram em liberdade, agindo na sombra, realizando suas transações sob as vistas benevolentes das autoridades.

Combatido na Câmara Municipal um voto de Saudação a Vargas

O atual presidente não passa de um demagogo a serviço dos imperialistas e das classes dominantes, afirmou o vereador Aristides Saldanha — Ordenados de fome para os professores dos cursos de adultos

Contra o voto da bancada comunista obteve o sr. Getúlio Vargas uma saudação da Câmara Municipal pela passagem de seu natalício. Justificando essa atitude de sua bancada, o vereador Aristides Saldanha salientou o que tem sido Vargas para a classe operária e para o povo. Mostrou que Getúlio não passa de um demagogo a serviço do imperialismo americano e das classes dominantes. Prometeu carne mais barata e oficializou o câmbio negro, aumentando o custo da vida.

Contra o voto da bancada comunista obteve o sr. Getúlio Vargas uma saudação da Câmara Municipal pela passagem de seu natalício. Justificando essa atitude de sua bancada, o vereador Aristides Saldanha salientou o que tem sido Vargas para a classe operária e para o povo. Mostrou que Getúlio não passa de um demagogo a serviço do imperialismo americano e das classes dominantes. Prometeu carne mais barata e oficializou o câmbio negro, aumentando o custo da vida.

UNIÃO DOS OPERÁRIOS MUNICIPAIS

Podem-nos a publicação: «Na reunião realizada em sua sede para tratar do memorial a ser enviado ao Sr. Prefeito e a Câmara de Vereadores do Distrito Federal solicitando a criação do Quilômetro Permanente para os servidores de acordo com as leis 66, 264, 267, 325 e Decreto 10.040, foi deliberado o seguinte:

- 1) — Eleger uma comissão composta de 7 membros sob a presidência do colega Alfredo Vieira Rangel.
- 2) — Realizar outra reunião dia 25 do corrente.
- 3) — Incluir as seguintes categorias no memorial: artífices, efetivos e extranumerários, Patroes, Maquinistas e Foguistas, quindasteiros, Jardineiros e Magarefes; Carroceiros, Cocheiros, Costureiros, Serviços que exercem as funções de Cosinheiro, Roupeiro, Passadeiro, Lavandeiro, Copeiro e trabalhadores que exercem as funções acima mencionadas, enfermeiros e vias.

(a) — A Comissão

DR. IRUN SANT'ANNA
Clínica Médica Consultório
Rua S. Pedro, 28 — NITERÓI —
3.ª, 5.ª e 6.ª e Sábados
Das 9 às 11 horas

Um "Mamão" Lava outra?

Dr. Milton Lobato
Tuberculose — Clínica Geral
Praça Floriano, 55 — 7.º andar
— Cinelândia —
Diariamente das 14 às 18 horas
(Exceto aos sábados)
Consultas populares 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras das
— 9 às 11 horas —

TRES AMIGOS

Um é você que lê o nosso jornal. Outro, é o nosso anunciante. O terceiro é este jornal que procura levar a você a verdade e o esclarecimento. Não é natural que nos ajudemos mutuamente? Compre tudo o que você precisar, lendo atentamente os nossos anúncios. Compre de preferência, nas casas que anunciam na IMPRENSA POPULAR.

Terrenos a Prestações

IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.
— Local servido de bonde e onibus —
Alcantara São Gonçalo Ltda.
Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, á rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo, ou á rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

CADA DIA QUE PASSA MAIOR É O NÚMERO DE BRASILEIROS QUE PASSAM A USAR A PASTA DENTAL

ATLAS
PASSE VOCE TAMBEM AMIGO BRASILEIRO A USAR A PASTA DENTAL

ATLAS
TRES VEZES BOA E CEM POR CENTO BRASILEIRA

Um "Mamão" Lava outra?

SERÁ COMEMORADO HOJE

(Conclusão da 1.ª pag.)
lizamos. E, ao fazer um balanço do quanto ainda temos de batalhar, sabemos redobrar energias, e prosseguir com renovado entusiasmo na campanha em que nos empenhamos movidos pelo mais legítimo sentimento de civismo.

Não foi sem fortes razões que o povo brasileiro se uniu, acima de interesses pessoais e partidários, de questões religiosas ou raciais, enfim, de quaisquer particularismos, para uma jornada como esta, de emancipação econômica e política do Brasil. E, que sentimos, toda a necessidade imperiosa de nos libertarmos do jugo dos trastes internacionais que já nos opri-

O vereador Gonçalves Maia associou-se às homenagens que serão prestadas em memória de Silvio Romero.

Compareceu ao plenário o presidente da Câmara Estadual do Ceará que palestrou brevemente com os vereadores. Gordo. Bem nutrido. Não tem nada de flagelado esse cearense.

O sr. Mécio da Silva apresentou projeto aproveitando os atuais professores na campanha de alfabetização de adultos, com Cr\$ 350,00 de vencimentos mensais, no início.

JOSE GOMES ALFAIATE

Rua Bento Ribeiro, 33
1.º - S. 1 - Tel. 43-0092

MATERIAL DO LOIDE

(Conclusão da 1.ª pag.)
tado especialmente pelo almirante Lemos Basto.

NEGOCIATA ESCANDALOSA

Como se vê pelas informações prestadas pelos trabalhadores do Lóide Brasileiro, o fato assume aspecto de verdadeiro escândalo. Mostra como os homens do governo, da panela do sr. Getúlio Vargas, metem as mãos sem a menor cerimônia nos cofres públicos.

Agora divulgamos as vantagens escusas conseguidas pelo afilhado do regime, que ainda é diretor do Lóide Brasileiro. Por essas e outras razões, é que a Frota Carioca arrecadou no ano passado, segundo seu próprio relatório, 22 milhões de cruzeiros. Graças a Vargas, temos agora um novo aumento contra o povo, que enriquecerá mais ainda cidadãos como o almirante Lemos Basto. Enquanto isso recusam-se a melhorar os salários dos trabalhadores que são criminosamente responsabilizados pelo desvio de materiais, parte da escandalosa negociata.

REALIZA-SE

(Conclusão da 1.ª pag.)
levado a cabo num regime de entendimento nacional e de que as forças criadoras da humanidade sejam postas a serviço da solução harmoniosa dos grandes problemas coletivos e contribuam, decididamente, para libertar o homem da miséria, da doença, da ignorância e da incerteza do futuro.

Aconteceu na Cidade

ESFAQUEADO

Em estado grave, foi internado no Hospital Miguel Couto, o operário Antonio Campos, de 22 anos, solteiro, residente no Morro do Pasmado. Apresentava a vítima ferimento a faca no ventre e disse haver sido agredido próximo no Hospital São Zacarias, por Valdemar Isidoro.

ATROPELADO O SEXAGENÁRIO

Em frente a estação de D. Pedro II, foi colhido por um auto oficial não identificado, Albertino Pinto, português, de 63 anos, de residência ignorada. A vítima sofreu graves ferimentos, sendo internado no Hospital do Pronto Socorro.

ACIDENTADO O CONDUTOR DA LIGHT

Deu entrada no Hospital do Pronto Socorro, o condutor da Light regulamento 2.836, Carlos Mendes Reis, solteiro, de 27

anos de idade, morador à rua Silva Tibirica, 340. Quando trabalhava em um bonde pela rua Marques de Sapucaí, em frente ao n. 223, foi impressionado de encontrar a um caminhão ali estacionado. Sotrou em consequência fratura da bacia e da coxa esquerda.

ATROPELADA

Na esquina da rua 24 de Maio com Vitor Meireles, o caminhão chapa 60-32-47, atropelou Guilhermina dos Santos Morgado, portuguesa, de 26 anos, casada, moradora à rua 24 de Maio 534. A vítima sofreu fratura do frontal e outros graves ferimentos, sendo internada no Hospital do Pronto Socorro.

ATROPELADA NA AV. RIO BRANCO

Pelo auto de chapa 5-05-73, foi atropelada na Avenida Rio Branco, Anibal Tiago, de 62 anos, casado, comerciante, residente à rua Laura de Araújo, 148. Sofreu em consequência contusões e escoriações, sendo medicado no Hospital do Pronto Socorro.

BACALHAU DA NORUEGA

Pelo navio Norueguês «Bra-Kar» chegou uma grande partida de bacalhau, que está sendo descarregada desde a semana passada. A mercadoria veio consignada a diversas firmas desta capital e se refere a pedras de há vários meses, quando os atacadores se preparavam para a semana Santa. Consta o carregamento de 32.150 caixas e fardos de 60 quilos, num total de aproximadamente um milhão e novecentos mil quilos sendo o produto de dois tipos. Um tipo é o bacalhau claro e grande e o outro, o que os comerciantes chamam de casudo.

A quantidade é tão grande que os interessados não encontram armazéns para depositar toda a mercadoria sendo a Administração do Porto providenciando um dos armazéns exteriores.

Embora a mercadoria seja de dois tipos, sabe-se que os negociantes já se mobilizam para conseguir uma tabela da CCP, de modo que o «casudo» seja vendido pelo preço de 21 cruzeiros e o de melhor tipo liberado.

TRANSFORMADA A RUA EM DEPÓSITO E ESGOTO

A rua Capiberibe, segundo denuncia que recebemos dos seus moradores, está sendo transformada em depósito de ferro velho e em esgoto de águas podres, pela Fundação Zani.

A Fundação, ao que parece, não dispõe de dependências para armazenar os ferros, e os entulha na calçada. Durante semanas inteiras, até a chegada de novo carregamento, ficam esses montes de ferro atravancando a rua e servindo de refúgio a ratos. A noite despejam nas sarjetas grande quantidade de água suja, de cheiro insuportável.

As famílias residentes na vizinhança estranham a inatividade das autoridades que consentem tais abusos.

VIOLÊNCIA E TERROR POLICIAL CONTRA O POVO DE NILÓPOLIS

Impedido o comício contra as resoluções de guerra — Policiais armados de metralhadoras investiram contra o povo — Os populares reagiram à agressão — Diversos feridos e grande número de prisões

O POVO de Nilópolis havia marcado para ante-onite, às 17.30 horas, um grande comício de protesto contra as criminosas resoluções da Conferência de Washington. A licença para a manifestação fora assinada pelo prefeito Egidio de Mendonça, as autoridades policiais haviam até falado em manter a ordem para que tudo corresse normalmente no comício.

Pouco antes da hora aprazada, um grupo de trabalhadores chegou à praça Paulo de Frontin, para armar o palanque. Entretanto, quando concluíam sua obra, os quatro operários foram presos por diversos policiais, acompanhados de alcaçupes. Como era de se esperar, a massa popular que já aflua àquela logradouro protestou veementemente contra a violência dos «tiras», que incendiaram o coreto.

PROTESTAM OS POPULARES

No entanto, avolumavam-se os protestos. E como se tornassem cada vez mais fortes as manifestações populares, a polícia de Nilópolis, pediu reforços à Niterói, e aos municípios vizinhos. São João de Meriti e Nova Iguaçu. Cerca das sete horas da noite, já a praça estava ocupada por forças embalsadas, armadas de metralhadoras.

Grande número de populares chegava ao local das violências policiais. Informados das pessoas presas, entravam a protestar juntamente com os promotores do comício, que haviam procurado falar às autoridades sobre as arbitrariedades levadas a efeito. Em determinado momento, iniciou-se um «meeting» contra as prisões violentas, e começaram então as escaramuças policiais, com tiros e choques dos populares contra os grupos de tiras.

VARIOS FERIDOS E DIVERSAS PRISÕES

O povo reagiu valentemente à agressão policial, che-

gando a massa até a porta da Delegacia, onde havia metralhadoras postadas. Utilizando os meios ao seu alcance, os populares defendiam-se dos casetes policiais. Dois agentes da polícia foram feridos, um deles teve o braço quebrado numa queda, quando fugia dos populares. É o tira conhecido pela alcunha de «Zé das Cabras».

Dois populares foram feridos pelas balas dos policiais. Medicados no posto de saúde local, ambos apresentavam ferimentos produzidos por arma de fogo, um na testa, outro no homoplata.

Cerca de vinte pessoas foram presas durante as violências policiais. Entre elas, figuram Sebastião Cardoso, Frederico Fernandes Pereira, Maria Medeiros, Byron Araújo Cavalcanti, Francisco Alves Medeiros, Geracina Bastos, Frutuosa Garcia e Ana Ramiro Sales. O terrorismo policial contra a manifestação popular produziu a maior indignação entre os moradores de Nilópolis ficando demonstrado claramente que a polícia faz servilmente o jogo dos fomentadores de guerra, que pretendem lançar a humanidade em um novo conflito sangrento.

ADIADO O DESPEJO DO MORRO

(Conclusão da 1.ª pag.)

cial um projeto de desapropriação dos terrenos da favela dos quais se intitula proprietária a «Materiais de Construção Vila Isabel Limitada» e que é autora do requerimento de despejo.

NÃO BASTA ESPERAR

Em palestra com os moradores do morro depois da visita feita ao juiz, disse-lhes o vereador Antenor Marques

FORMAREI AO LADO DO POVO

(Conclusão da 1.ª pag.)

bros da delegação brasileira como «os piores filhos da nação», elementos reconhecidamente traidores do povo, ligados aos trustes e monopólios norte-americanos. Citou nominalmente os traidores, mostrando suas ligações com os imperialistas.

CRIME CONTRA A JUVENTUDE

Referindo-se à formação do Exército Continental, frisou que a convocação pelo governo de jovens de 16 anos para formar nesse exército destinado a agredir o povo coreano é um crime contra a juventude.

O deputado Péricles Moreira da Rocha destacou que a função de parlamentar que pretende honrar o seu mandato é a de desmascarar os inimigos do povo, aqueles que desejam arrastar a nossa mocidade a uma nova guerra, governantes que se esquecem de defender a nossa pátria e o povo, para de-

gando a massa até a porta da Delegacia, onde havia metralhadoras postadas. Utilizando os meios ao seu alcance, os populares defendiam-se dos casetes policiais. Dois agentes da polícia foram feridos, um deles teve o braço quebrado numa queda, quando fugia dos populares. É o tira conhecido pela alcunha de «Zé das Cabras».

Dois populares foram feridos pelas balas dos policiais. Medicados no posto de saúde local, ambos apresentavam ferimentos produzidos por arma de fogo, um na testa, outro no homoplata.

Cerca de vinte pessoas foram presas durante as violências policiais. Entre elas, figuram Sebastião Cardoso, Frederico Fernandes Pereira, Maria Medeiros, Byron Araújo Cavalcanti, Francisco Alves Medeiros, Geracina Bastos, Frutuosa Garcia e Ana Ramiro Sales. O terrorismo policial contra a manifestação popular produziu a maior indignação entre os moradores de Nilópolis ficando demonstrado claramente que a polícia faz servilmente o jogo dos fomentadores de guerra, que pretendem lançar a humanidade em um novo conflito sangrento.

ADIADO O DESPEJO DO MORRO

(Conclusão da 1.ª pag.)

cial um projeto de desapropriação dos terrenos da favela dos quais se intitula proprietária a «Materiais de Construção Vila Isabel Limitada» e que é autora do requerimento de despejo.

NÃO BASTA ESPERAR

Em palestra com os moradores do morro depois da visita feita ao juiz, disse-lhes o vereador Antenor Marques

FORMAREI AO LADO DO POVO

(Conclusão da 1.ª pag.)

bros da delegação brasileira como «os piores filhos da nação», elementos reconhecidamente traidores do povo, ligados aos trustes e monopólios norte-americanos. Citou nominalmente os traidores, mostrando suas ligações com os imperialistas.

CRIME CONTRA A JUVENTUDE

Referindo-se à formação do Exército Continental, frisou que a convocação pelo governo de jovens de 16 anos para formar nesse exército destinado a agredir o povo coreano é um crime contra a juventude.

O deputado Péricles Moreira da Rocha destacou que a função de parlamentar que pretende honrar o seu mandato é a de desmascarar os inimigos do povo, aqueles que desejam arrastar a nossa mocidade a uma nova guerra, governantes que se esquecem de defender a nossa pátria e o povo, para de-

SOCIAIS

CASAMENTOS

Realiza-se hoje, às 11 horas, na Pretoria, o enlace matrimonial dos jovens Yoshio Ide e Sara Dib, dedicados combatentes anti-fascistas.

DOCES, BALAS E CONFEITOS

Acceptam-se encomendas para festas, casamentos, batizados, etc. Serviços de cosinha, mediante pagamento de diária. Rua da Misericórdia, 71 sob. NAIK

Os dirigentes do Penarol solicitaram aos do Palmeiras a ausência de Juvenal no jogo em Montevideo

Caiu o Racing de Paris Por 3 a 2

Moacir Bueno (2) e Zizinho, os goleadores para o combinado São Paulo-Bangu — Gaetyens e Vaasta os marcadores para os franceses — Grande exibição de futebol dos brasileiros — Dia 25, em Roma, contra o Lazio

Paris, 19 (I.P.). — Constituiu-se um espetáculo memorável a apresentação dos craques brasileiros nesta Capital. O estádio do Racing, onde pela primeira vez se realizava uma competição sob luz artificial, ficou completamente lotado. Dia ainda, era enorme a multidão que se aglomerava nos portões da aludida praça de esportes.

Nos momentos que antecederam a entrada das equipes em campo, o nome de Leonidas foi sucessivamente ovacionado.

AS EQUIPES

Carregando a bandeira brasileira, entrou em campo, o conjunto do Racing, que se apresentou com os seguintes elementos: Lande; Arens e Salva; Stoffes, Lamy e L'aitre; Gabet, Vaast, Gaetyens, Gudmundsson e Gullet.

Por sua vez, o combinado São Paulo-Bangu surgiu com a bandeira tricolor, motivo porque os craques foram demoradamente aplaudidos por quantos se comprimiram nas dependências do estádio local.

O prelúdio teve um início bastante movimentado. Aos primeiros minutos, no entanto, já os brasileiros evidenciavam a sua superioridade, comandando, inteiramente, as ações.

Dominando, facilmente, os seus adversários, os craques brasileiros passaram a exibir-se apenas, desde o segundo quarto de hora da partida. E apesar de não se empenharem muito com o gol, o tanto n.º 1 dos visitantes veio nos 19 minutos. Foi Moacir Bueno, ao escotar bem um centro da direita.

Proseguiu o jogo com amplo domínio dos brasileiros e, nos 28 minutos, Moacir Bueno, novamente, fez balançar as redes de Lande.

Ao encerrar-se a fase inicial, o atacante Vaast fez o tento de honra de sua equipe.

REAÇÃO DOS FRANCESES

Iniciou-se o segundo tempo e os brasileiros insistiram no seu jogo de fintas e combinações. Mais cansados, no entanto, perdiam a bola com facilidade, do que se aproveitaram os franceses para reacionar. Isto porém, depois do magnífico gol obtido por Zizinho, aos 3 minutos da fase derradeira.

Os comandados de Ondino e Leonidas, no entanto, tecnicamente, muito superiores aos seus adversários, conseguiram reír o entusiasmo dos locais e estes não foram além de um tento, assinalado por Gaetyens, aos 28 minutos.

E com o placar de 3 a 2 terminou o jogo internacional, que marcou uma sensacional vitória dos brasileiros, na Europa.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 671

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SEXTA FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1951

TERRENOS DENTRO DA CIDADE DE RIO BONITO

Em prestações a partir de Cr\$ 50,00 por mês — ótimo clima — condução a vontade dia e noite, do Rio e Niterói. — Tratar a Av. Rio Branco, 9 — Sala 352 — 3.º andar. Telefone 43-7270 —

Daqui e dos Estados



Adda Zinho que voltará a cair-se em São Lourenço

Hoje, à tarde, entre 14 e 16 horas, será vedado aos veículos o tráfego nas alamedas da Quinta da Boa Vista, pois, neste período, estarão se exercitando para o Circuito da Quinta, os participantes desta sensacional prova automobilística. Treinaram, ontem pela manhã, na Lagoa, os remadores paranaenses. Os nordestinos estranharam as embarcações rubro-negras, nas quais praticaram. — Nilton seguiu para São Lourenço, em companhia do sr. Marcus Vinicius, diretor do Flamengo. Os rubro-negros, no próximo domingo, voltarão a exibir-se naquela estância hidro-mineral. — Silas e Carlyle estão nas pressões do Santos. — Camagno voltou, finalmente, para a sua terra, onde ingressará no San Lorenzo de Almagro. — Prosseguem os entendimentos para um jogo do Fluminense, em Baur.



Craques do Bangu e do São Paulo. Dia 25, estarão em Roma para jogar contra o Lazio.

Aprontam Hoje Vasco e Penarol

IRÃO PARA SÃO PAULO

Os animais Os animais Guello, Hiron e Grisi serão embarcados para São Paulo onde passarão a atuar.

Paddock

Podemos informar com segurança que Nino não participará do C. P. São Paulo de 1951.

Retornaram de São Paulo, onde atuaram sem sucesso, Urucania e Polidor, ambos defensores da blusa de D. Sarah.

Adquirido pelo Stud Roseclair está sendo aguardado do sul o animal Senho de Ouro, que ficará na Gávea a cargo de J. S. Silva.

Serão embarcadas brevemente Angelina e Riberá para Porto Alegre onde passarão a atuar e Plúbia e Páncio, para o Haras Montemar onde descansarão. Os dois primeiros de propriedade do Stud Seabra e os últimos do Stud Peixoto do Castro, todos eles inéditos.

Nas próximas reuniões reaparecerá completamente restabelecido, o joquei Lagos Mezuros.

Papeis de Casamento

Certidões, impostos municipais e federais. Cartas de Identidade e Profissionais. Procure o ALMO GONÇALVES Rapidez e pontualidade RUA D. MANOEL, 18 Fundos — Tel. 42-3309

UMA BRACADA, UMA REMADA

Alberto CARMO

No próximo dia 29, na Lagoa Rodrigo de Freitas, serão realizadas as provas do Campeonato Brasileiro de Canoagem, promovido pela Confederação Brasileira de Desportos, e do qual participaram representantes de, apenas, oito estados do Brasil.

Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, são os estados que se farão representar em quasi todos os ramos desse importante certame, que deveria reunir representantes de todos os estados e territórios.

Infelizmente, como aconteceu no esporte náutico, metropolitano, no âmbito nacional são também muito grandes as dificuldades que sofrem, motivo porque o seu desenvolvimento está estagnado, limitando sua prática a um número muito pequeno de pessoas.

Os nossos poderes públicos mostram assim seu desinteresse aqui como em qualquer outro lugar do Brasil, pois no invés de aplicar as verbas provenientes dos selos de Educação e Saúde em benefício do povo, ajudando nos clubes esportivos desviam-nas para outros fins, principalmente ao contrário das fins a que se destinam.

Em lugar de aplicar esse dinheiro acumulado para melhorar a saúde do nosso povo, por intermédio dos esportes, empregam-no em material de guerra ou em força policial para repressão ao movimento popular de reivindicações, inclusive esportistas.

Por esse motivo, não comparecem todos os estados e territórios aos campeonatos brasileiros de todas as modalidades de esportes.



BARB. SA

Os pupilos de C'o Gloria treinarão pela manhã, em São Januário, enquanto os companheiros de Odeão Varela farão o mesmo, à tarde, no próprio local da sensacional batalha —

Vasco e Penarol encerram hoje as suas preparações para o sensacional duelo do próximo domingo, no Maracanã. Os pupilos de Oto Gloria, entre os quais reina a maior confiança de vitória, praticarão em São Januário, durante alguns minutos apenas. Não estão duvidando de quatro campeonatos, posto que, no último exercício, estiveram em ação todos os atletas brasileiros, o que aconteceu pela primeira vez, depois da saída de Flávio.

— NO MARACANÃ —

Brell e seus companheiros vencerão no Maracanã, à tarde. Com quatro elementos continuando na partida de São Paulo, a técnica brasileira está a brincar com sérios problemas. Ainda e que, definitivamente, poderá contar para domingo com o concurso de Abbadie, Gighia, Hobbler e Mathias Gonzalez. Por outro lado, no entanto, no caso desta tarde já deverá participar o médio Vilches, a mais recente aquisição do vice-campeão uruguaio.

* PLACARD *

Tem novos membros o C.N.D. Criado em pleno Estado Novo, uma entidade, portanto, no atual regime, este órgão, até aqui, nada fez de útil para o esporte nacional, sendo exigências desleais, prejudiciais quase todas ao desenvolvimento das grandes e pequenas sociedades desportivas, das quais é controlador, muito embora a Constituição assegure a liberdade de associação.

As últimas entidades, tais que as primeiras nunca tiveram auxílio de espécie alguma do C.N.D., o qual tem a obrigação precisa de ajudá-las.

Presidente e vice-presidente do aludido organismo são os srs. Vazas Neto e Orestes Cordeiro, nomes que, em absoluto, se recomendam. Que mais fizeram eles para o esporte senão comparecer a homenagens, participar de banquetes e dar chutes iniciais em partidas de futebol? Quase nada, senão o estritamente necessário para que seus nomes fossem mantidos em evidência.

O presidente do C.N.D., inclusive, teve uma excelente oportunidade para defender os esportes. Eleito deputado, na legislatura passada, na Câmara, jamais subiu à tribuna. E nem sequer um aparte deu, pleiteando alto para o abandono do esporte nacional.

Figuras como estas e que são apontadas como das mais destacadas dos desportos brasileiros, Pobre desporto nacional!

A.S.P.

Equilibrado o Campo do G. Premio Gervasio Seabra

Na corrida de Sábado

1.º PAREO — A'S 13.15 HORAS — 1.600 MTS. — CR\$ 10.000,00

- 1-1 Madrigal, F. Higoyen .. 55
- 2-2 Gladio, L. Mearos .. 55
- 3-3 Indiercio, J. Mesquita .. 55
- 4-4 Avante, W. Andrade .. 55
- 5-5 Muchacho, A. Ribas .. 55
- 6-6 Galeão, L. Dier .. 55
- 7-7 Gengibre, A. Brito .. 55

2.º PAREO — A'S 13.45 HORAS — 1.600 MTS. — CR\$ 10.000,00

- 1-1 Urumbi, O. Uliã .. 55
- 2-2 Macabre, U. Cunha .. 55
- 3-3 Zambur, I. Souza .. 55
- 4-4 Skatch, J. Thico .. 55
- 5-5 Freedom, R. Uliã .. 55

3.º PAREO — A'S 14.15 HORAS — 1.600 MTS. — CR\$ 10.000,00

- 1-1 Caranhy, J. Thico .. 55
- 2-2 Jorquini, J. Mesquita .. 55
- 3-3 Florete, L. Dier .. 55
- 4-4 Liro, S. Machado .. 55
- 5-5 Atacheer, XX .. 55
- 6-6 Sarago, XX .. 55
- 7-7 El Matucun, XX .. 55
- 8-8 El Toro, U. Cunha .. 55
- 9-9 Mister Schuch, A. Ribas .. 55

4.º PAREO — A'S 14.50 HORAS — 1.200 MTS. — CR\$ 10.000,00

- 1-1 Péliss, R. Urbina .. 54
- 2-2 Pandorra, O. Uliã .. 54
- 3-3 Fair Baby, A. Araújo .. 54
- 4-4 Loka, A. Ribas .. 54
- 5-5 Mier Jody, L. Mesquita .. 54
- 6-6 Starway, F. Higoyen .. 54
- 7-7 Daringue, P. Coelho .. 54

5.º PAREO — A'S 15.25 HORAS — 1.600 MTS. — CR\$ 10.000,00

- 1-1 Egile, L. Diaz .. 56
- 2-2 Meila Luna, XX .. 56
- 3-3 M. P. Tavares .. 56
- 4-4 Cracovia, U. Cunha .. 56
- 5-5 Luridim, L. Mearos .. 56
- 6-6 Waxy, XX .. 56
- 7-7 Gerico, XX .. 56
- 8-8 Bantora, F. Higoyen .. 56
- 9-9 Muxaxa, O. Uliã .. 56
- 10-10 Tabin, N. Amendo .. 56

6.º PAREO — A'S 16.00 HORAS — 1.400 MTS. — CR\$ 10.000,00 (BETTING)

- 1-1 Master Bob, S. Ferreira .. 52
- 2-2 Tuysuro, J. Tinoco .. 52
- 3-3 La Corona, O. Uliã .. 52
- 4-4 Salpicada, U. Cunha .. 52
- 5-5 Macanudo, XX .. 52

Programas e Montarias Prováveis

1.º PAREO — A'S 13.15 HORAS — 1.600 MTS. — CR\$ 10.000,00

- 1-1 Mustafá, J. Mesquita .. 55
- 2-2 Bartolomeu, S. Ferreira .. 55
- 3-3 Anderson, N. C. .. 55
- 4-4 Loka, XX .. 55
- 5-5 Kuroski, N. C. .. 55
- 6-6 Luridim, A. Ribas .. 55
- 7-7 Luridim, A. Ribas .. 55
- 8-8 Luridim, A. Ribas .. 55
- 9-9 Luridim, A. Ribas .. 55
- 10-10 Luridim, A. Ribas .. 55

2.º PAREO — A'S 13.45 HORAS — 1.600 MTS. — CR\$ 10.000,00 (BETTING)

- 1-1 El Campador, U. Cunha .. 55
- 2-2 Coluna, F. Higoyen .. 55
- 3-3 Levenec, O. Uliã .. 55
- 4-4 Invetus, XX .. 55
- 5-5 Bolueth, XX .. 55
- 6-6 Iniete, G. Costa .. 55
- 7-7 Altamira, W. Melles .. 55
- 8-8 Leon Eximio, O. Chiller .. 55
- 9-9 Cabo Frio, J. Mesquita .. 55
- 10-10 Ouro Preto, P. Coelho .. 55

3.º PAREO — A'S 14.15 HORAS — 1.600 MTS. — CR\$ 10.000,00 (BETTING)

- 1-1 Donat, S. Ferreira .. 55
- 2-2 Parker, A. Fleischer .. 55
- 3-3 Turlara, L. Rigoni .. 55
- 4-4 Bortachua, A. Araújo .. 55
- 5-5 Luridim, U. Cunha .. 55
- 6-6 Luridim, U. Cunha .. 55
- 7-7 Luridim, U. Cunha .. 55
- 8-8 Luridim, U. Cunha .. 55
- 9-9 Luridim, U. Cunha .. 55
- 10-10 Luridim, U. Cunha .. 55

4.º PAREO — A'S 14.50 HORAS — 1.200 MTS. — CR\$ 10.000,00

- 1-1 Chico Péliss, U. Chiller .. 50
- 2-2 Mustafá, J. Mesquita .. 50
- 3-3 Luridim, O. Uliã .. 50
- 4-4 Loka, J. Mesquita .. 50
- 5-5 Soderma, U. Cunha .. 50
- 6-6 Luridim, A. Ribas .. 50
- 7-7 Luridim, A. Ribas .. 50
- 8-8 Luridim, A. Ribas .. 50
- 9-9 Luridim, A. Ribas .. 50
- 10-10 Luridim, A. Ribas .. 50

5.º PAREO — A'S 15.25 HORAS — 1.600 MTS. — CR\$ 10.000,00

- 1-1 Luridim, R. Urbina .. 51
- 2-2 Luridim, R. Urbina .. 51
- 3-3 Luridim, R. Urbina .. 51
- 4-4 Luridim, R. Urbina .. 51
- 5-5 Luridim, R. Urbina .. 51
- 6-6 Luridim, R. Urbina .. 51
- 7-7 Luridim, R. Urbina .. 51
- 8-8 Luridim, R. Urbina .. 51
- 9-9 Luridim, R. Urbina .. 51
- 10-10 Luridim, R. Urbina .. 51

6.º PAREO — A'S 16.00 HORAS — 1.400 MTS. — CR\$ 10.000,00 (BETTING)

- 1-1 Luridim, R. Urbina .. 51
- 2-2 Luridim, R. Urbina .. 51
- 3-3 Luridim, R. Urbina .. 51
- 4-4 Luridim, R. Urbina .. 51
- 5-5 Luridim, R. Urbina .. 51
- 6-6 Luridim, R. Urbina .. 51
- 7-7 Luridim, R. Urbina .. 51
- 8-8 Luridim, R. Urbina .. 51
- 9-9 Luridim, R. Urbina .. 51
- 10-10 Luridim, R. Urbina .. 51

7.º PAREO — A'S 16.30 HORAS — 1.600 MTS. — CR\$ 10.000,00

- 1-1 Luridim, R. Urbina .. 51
- 2-2 Luridim, R. Urbina .. 51
- 3-3 Luridim, R. Urbina .. 51
- 4-4 Luridim, R. Urbina .. 51
- 5-5 Luridim, R. Urbina .. 51
- 6-6 Luridim, R. Urbina .. 51
- 7-7 Luridim, R. Urbina .. 51
- 8-8 Luridim, R. Urbina .. 51
- 9-9 Luridim, R. Urbina .. 51
- 10-10 Luridim, R. Urbina .. 51

8.º PAREO — A'S 17.00 HORAS — 1.400 MTS. — CR\$ 10.000,00 (BETTING)

- 1-1 Luridim, R. Urbina .. 51
- 2-2 Luridim, R. Urbina .. 51
- 3-3 Luridim, R. Urbina .. 51
- 4-4 Luridim, R. Urbina .. 51
- 5-5 Luridim, R. Urbina .. 51
- 6-6 Luridim, R. Urbina .. 51
- 7-7 Luridim, R. Urbina .. 51
- 8-8 Luridim, R. Urbina .. 51
- 9-9 Luridim, R. Urbina .. 51
- 10-10 Luridim, R. Urbina .. 51